

# Guia de reflexão

---

FIORIN, José Luiz, "Teoria dos signos", em: Fiorin, J. L. (org.), Introdução à Linguística: 1. Objetos teóricos". São Paulo: Contexto, 2008 (5ª edição, 2ª reimpressão): 55-74.

p. 55,

- Qual o impacto de esquecer-se dos nomes atribuídos às coisas? Em decorrência desse fato, qual é a relevância teórica dos *signos* para a Linguística, e ainda muitas outras disciplinas?
- O que Jonathan Swift ironiza ao narrar o episódio de Gulliver em Balnibarbi?

pp. 55/56,

- Porque o projeto dos "sábios" de Balnibarbi é fatalmente destinado ao fracasso? Quais aspectos das línguas não foram levados em consideração pelos proponentes do esquema?

p. 56,

- O que ficaria impossível de fazer, na ausência de uma categorização baseada nas propriedades atribuídos aos fenômenos?
- O que Fiorin quer dizer com a afirmação de que "a atividade linguística é uma atividade simbólica"?
- O "por de sol" existe?
- Por que a palavra "deletar" é interessante para os linguistas?
- Por que Saussure comparou o pensamento pré linguístico a uma nebulosa?
- Como os signos (palavras) se definem? De onde eles recebem seu "valor"?
- Como é possível que cada língua categorize o mundo de uma maneira diferente?
- Qual é a consequência para o sistema linguístico do fato de que existem sinônimos, paráfrases, definições e traduções?

p. 57,

- A historinha dos gogôs, guiguis, dabas, dobas, busas e busanas revela qual aspecto da relação entre as experiências, a língua e a cultura?
- Como é a natureza do significado, segundo esta visão?

p. 58,

- Como Saussure expressou o ditado medieval de que o signo era *aliquid pro aliquo*?
- Saussure classificou a linguagem como "heteróclita e multifacetada", portanto, de qual faceta da linguagem pertence o signo linguístico?

- O signo linguístico envolve os sons e as coisas materiais? Por que sim, ou não?
- Alguma relação direta se estabelece entre o significante /'ga.to/ e algum gato específico?
- O que se quer dizer ao definir o significante como o veículo do significado?
- Qual é o resultado da definição substancialista do signo proposta por Saussure e sua insistência em que a língua somente conhece diferenças?
- O que é *significação*, segundo a teoria saussureana e qual é sua relação com a oposição ou o contraste?

p. 59,

- Como Hjelmslev adaptou o modelo saussureano do signo e do valor?
- O que são a *forma* e a *substância* em cada plano estrutural, segundo Hjelmslev?

pp. 59/60,

- Por que Hjelmslev designa o signo como ERC?

p. 60,

- Quais diferenças surgem para análise linguística se optarmos pela abordagem estruturalista hjelmselviana em lugar da teoria original de Saussure?
- Segundo Saussure, quais são as duas características principais do signo linguístico?

pp. 60/61,

- A existência das onomatopeias contradiz a afirmação de Saussure de que os signos carecem de motivação?

p. 61,

- A arbitrariedade do signo confirma a liberdade do falante a escolher o significado que quiser para um significante?

- Tudo na língua é arbitrário, portanto?

- Explique a relevância do princípio icônico para a questão da motivação em linguagem.

p. 63,

- Em que sentido pode-se dizer que a poesia procura ir contra a natureza arbitrária da linguagem?

- Em que maneira a motivação do signo na poesia é diferente da arbitrariedade do signo defendida por Saussure? Onde e como tal motivação se manifesta?

p. 65,

- Por que o significante linguístico é classificado como "linear"? Essa característica é comum a todas as linguagens?

pp. 65/66,

- Explique a ligação entre as noções de "metáfora" e "metonímia" e a sigla hjelmsleviana (ERC)RC.

pp. 66/67,

- A qual finalidade a conotação é explorada na poesia?

p. 68,

- O emprego de expressões metafóricas e metonímicas se limita a linguagem poética?

- Qual o escopo de aplicabilidade da linguagem figurada?

p. 70,

- O que é um texto denotado?

- Quais traços marcam a terceira estrofe do poema na pág. 69 como um ponto de mudança entre uma perspectiva aparentemente denotada e outra conotada? Qual o impacto dessa mudança de significação no leitor?

- Em que sentido poder-se-ia dizer que o poema de Antônio Gedeão é metonímico?

p. 71/72,

- Quais fatores distinguem os *signos naturais* ("índices", "sintomas") dos *signos artificiais*? Por que somente a segunda classe é denominada "signos propriamente ditos"?

- Como separamos os "signos verbais" dos "signos com expressão derivativa"?

- Quais características servem para discriminar os "sinais" dos "signos substitutivos"?

- O que define um "signo substitutivo *stricto sensu*" em oposição a um "símbolo"?